

*Essenciais
de
Santidade*

The Essentials of Holiness
By
David Bernard

Essenciais de Santidade

Por David K. Bernard

Desenho da Capa por Tim Agnew

All rights reserved. No portion of this publication may be reproduced, stored in an electronic system, or transmitted in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopy, recording, or otherwise, without the prior permission of David H. Bernard. Brief quotations may be used in literary reviews.

Impresso nas oficinas da:

CASA PUBLICADORA PENTECOSTAL

Rua Fernando Riet, 161

Alvorada, RS - 94820-140

Primeira Edição - Janeiro de 1999

Todos os direitos na língua portuguesa reservados pela:

CASA PUBLICADORA PENTECOSTAL

Caixa Postal N° 60

Alvorada, RS - 94801-970

Impresso no Brasil

É proibida a reprodução total ou parcial sem permissão,
por escrito, dos editores.

Todas as referências bíblicas foram extraídas da Bíblia "Edição Revista e Atualizada no Brasil", a não ser aquelas que são identificadas com "MT" (Melhores Textos em Hebraico e Grego) ou "Cor" (Edição Corrigida).

Para Daniel com amor

Conteúdo

Prefácio	7
Introdução	9
1. A Chamada Para a Santidade.	9
2. Definição de Santidade	10
3. Princípios de Santidade	12
4. O Propósito da Santidade.	15
5. Santidade Como a Natureza de Deus	16
6. A Fonte do ensino da Santidade.	17
7. A Motivação Paraa Santidade.	19
8. Legalismo	23
9. Liberdade Cristã	25
10. A Aplicação Prática da Santidade.	27
11. Santidade e Cultura	31
12. Áreas Que Preocupam.	34
Conclusão	37
Notas	39

Prefácio

O propósito deste livrete é para apresentar uma vista geral da doutrina e práticas de santidade bíblica. Um número expressivo de ministros tem expressado interesse num livro pequeno e barato sobre este assunto para dar aos membros da igreja e novos convertidos, e este livrete é oferecido para ajudar preencher aquela necessidade. Tem sido escrito como (1) uma ferramenta de recursos e auxílio de estudos para lideranças, (2) uma referência concisa e renovadora para crentes, e (3) uma introdução para novos convertidos e inquiridores interessados.

Este livrete cresceu de uma obra apresentada no primeiro Simpósio Biental sobre Pentecostalismo Unicista, que reuniu em S. Louis, Missouri, em 8 a 10 de janeiro de 1986. A obra que foi intitulada "A Teologia de Santidade." foi publicada no *Simpósio de Pentecostalismo Unicista de 1986*" (Hazelwood, MO, EUA - United Pentecostal Church International, 1986).

Esta obra não é oferecida como uma dogma denominacional, como um livro de regras legalistas, ou um espírito de condenação. É simplesmente uma tentativa de explorar e enunciar com princípios Bíblicos básicos e os aplicar consistentemente. Poderia haver diferenças de opiniões em certos pontos, e não é possível discutir cada tópico completamente. No entanto, é esperado que o leitor aproximar-se-á a este material com uma mente e coração aberto, ou considerar-se-á com oração, e estudará as passagens Bíblicas relevantes. As conclusões expressadas são válidas somente ao ponto em que as Escrituras as sustentam.

Por uma discussão detalhada dos tópicos discutidos, veja *Em Busca de Santidade* por Loretta Bernard e David Bernard, e *Santidade Prática: Uma*

Segunda Olhada por David Bernard. [O primeiro livro, *Em Busca de Santidade* pode ser adquirido na Casa Publicadora Pentecostal, e o segundo livro *Santidade Prática: Uma Segunda Olhada* será publicado futuramente.] Outros livretes na série Essenciais dos autor 'são *Essenciais Doutrinas da Bíblia*, *Essenciais de Teologia Unicista*, e *Essenciais do Novo Nascimento*. [Estes últimos três livros estão disponíveis também na Casa Publicadora Pentecostal.]

ESSENCIAIS DE SANTIDADE

Introdução

Para muitas pessoas hoje em dia, mesmo na Cristandade, a santidade é um conceito ultra-passado, e é relevante. Contudo Deus tem sempre ordenado Seu povo para ser santo; santidade é essencial ao Cristianismo bíblico. Cristãos verdadeiros tem enfatizado a santidade tradicionalmente, rejeitando como imundo vários aspectos do estilo de vida mundano. Nos anos mais recentes, no entanto, muitos grupos professando ser Cristão tem descartado muito deste ensinamento.

No estudar e desenvolver a santidade bíblica é importante dirigir-se a diversas questões chaves. O que é santidade? Quais são princípios importantes de santidade, e como devemos os aplicar praticamente em nossas vidas? Como podemos ser santo, e por que deveríamos ser? De onde vem os padrões de santidade? Eles são bíblicos ou feitos pelo homem? Eles são universais e imutáveis ou cultural e temporários? Como podemos manter santidade bíblica enquanto evitamos legalismo e sustentar a liberdade Cristã?

1. A Chamada Para a Santidade

A Bíblia chama os seguidores de Cristo para uma vida de santidade, e enfatiza a essencialidade de santidade. "Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14).

O novo nascimento é uma experiência inicial de salvação. mas a obra de salvação não termina aí. Há também uma obra contínua de santificação, um processo de se tornar progressivamente mais semelhante a Cristo que começa com

o novo nascimento e leva a uma perfeição sem pecado na vida por vir. Esta obra acontece enquanto nós nos submetemos diariamente a liderança e controle do Espírito Santo (II Tessalonicenses 2:13).

Assim como devemos nascer de novo para vermos o reino de Deus (João 3:3-5), também devemos buscar a santidade, ou santificação, para podermos ver o Senhor. "Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14). "Esforçai-vos para viver em paz com todos os homens e para ser santos; sem a santidade ninguém verá o Senhor" (NIV, tradução do inglês). O novo nascimento só terá valor eterno se a pessoa que nasce de novo continuar a viver pela fé e viver segundo a nova natureza do Espírito, e permitir que Deus complete o processo que começou com o novo nascimento.

A santidade não é uma opção; é um mandamento que devemos implementar em todos os aspectos de nossa vida. "Pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tomai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento; porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo." (I Pedro 1:15-16).

2. Definição de Santidade

Deus é santo; a santidade é um aspecto essencial de Sua natureza. Com respeito a Ele, santidade significa pureza absoluta e perfeição moral. Com respeito ao homem, santidade significa conformar-se com o caráter e a vontade de Deus. Significa pensar como Deus pensa, amar o que Ele ama, odiar o que Ele odeia e agir como Cristo agiria. Significa ter a mente de Cristo (I Coríntios 2:16; Filipenses 2:5).

No Antigo Testamento, o conceito de santidade era "separação do e dedicação à." ¹ Por exemplo, o Sábado era santo porque ele foi separado do trabalho, viagem ou qualquer outra atividade mundana, e dedicação ao descanso. Os vasos do Tabernáculo eram santos porque eram separados de todo uso noímal e dedicados unicamente ao uso sagrado.

Deus manda que o Seu povo seja santo (Levítico 11:44; 19:2; 20:7) - separado de todos os outros povos e dedicado à adoração do único e verdadeiro Deus. As leis do Levítico separavam os Israelitas das outras nações em dieta, vestimenta, aparência, práticas de plantio, a observância do Sábado, saneamento e moralidade. Estas leis faziam distinção clara entre o puro e o impuro, o santo e o profano (Levítico 11:47; Ezequiel 22:26). A doutrina da santidade fazia do Judaísmo do Antigo Testamento algo singular entre as religiões antigas, particularmente no seu conceito de separação e porque ligava a moralidade com a religião.

A lei cerimonial era sombra de verdades espirituais maiores, e ensinava princípios espirituais usando tipos físicos (Gálatas 3:24-25; Hebreus 10:1). A nova aliança aboliu os tipos cerimoniais, mas reteve a lei moral e a santidade espiritual (Colossenses 2:16-17).

Edificando sobre o conceito de santidade do Antigo Testamento, o Novo Testamento ensina uma definição dupla correspondente de santidade moral para o povo de Deus: (1) *separação* do pecado e do sistema do mundo e (2) *dedicação* à Deus e à Sua vontade. Assim como urna pessoa abandona todos os outros relacionamentos românticos, presentes ou em potencial, para gozar da dedicação

total que há no relacionamento matrimonial, também nós renunciamos o viver mundano como parte de nossa nova vida em Cristo.

"Rogo-vos pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." (Romanos 12:1,2). "Por isso, retirai-vos do meio deles. separai-vos, diz o Senhor, não toqueis em cousas impuras, e eu vos receberei... Tendo, pois, ó amados, tais promessas. purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne, como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus" (II Coríntios 6:17; 7:1). "No sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade" (Efésios 4:22-24).

Em resumo, ser santo significa imitar a Cristo, ser como Cristo. A pessoa santa não irá gratificar os desejos da natureza pecaminosa, mas ela irá revestir-se da personalidade e da mente de Cristo, e permitirá que Cristo seja formado nela (Romanos 13:14; Gálatas 4:19). Ela julgará cada decisão e cada ação com a seguinte pergunta: O que faria Jesus? Em todas as suas palavras e ações ela invocará o nome do Senhor Jesus (Colossenses 3:17). Em tudo que ela dizer e fizer, ela poderá clamar pela ajuda e a presença de Cristo.

3. Princípios de Santidade

Santidade significa que não amamos o sistema mundano impiedoso, identificamos, com ele, nos apegamos às coisas que estão nele, ou participamos em seus prazeres e atividades pecaminosos. "Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus" (Tiago 4:4). Um aspecto importante da religião pura e sem mácula é "guardarse incontaminado do mundo" (Tiago 1:27).

Há três áreas principais de tentação e pecado que precisamos evitar: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida. "Não ameis o mundo nem as cousas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo" (I João 2:15-16). O propósito dos padrões de santidade é o de nos proteger de uma ou mais destas áreas.

A temperança é um princípio importante para implementar em todo aspecto de viver diário (I Coríntios 9:24-27). Ela significa auto-disciplina, auto-controle e moderação em todas as coisas. Devemos dizer não a vontade própria e nos rendermos à vontade de Deus.

Como Cristãos devemos nos abster de toda a aparência do mal (I Tessalonicenses 5:22). Não importa como o mal aparecer, devemos fugir dele, e devemos recusar-nos a participar de qualquer coisa que nos associe com o mal aos olhos dos outros. Se tivermos dúvidas em relação a alguma atividade, então devemos evitá-la (Romanos 14:23).

A santidade envolve tanto o homem interior quanto o homem exterior (I Coríntios 6:19-20; I Tessalonicenses 5:23). Devemos aperfeiçoar a santidade em nossas vidas, purificando-nos de toda a impureza do espírito e da carne (II Coríntios 7:1). Por exemplo, tanto a cobiça quanto os atos de adultério são pecado (Mateus 5:27-28), tanto o ódio quanto o assassinio são pecaminoso (I João 3:15).

Portanto, a santidade inclui atitudes, pensamentos e mordomia espiritual, mas, por outro lado também inclui ações, aparência e mordomia física. Ambos são necessários. Com tempo e ensino uma pessoa que tem um verdadeiro espírito de santidade manifestará a santidade exterior, mas a aparência exterior de santidade tem pouco valor sem a santidade interior. Por exemplo, um espírito modesto produzirá um vestuário modesto, mas o vestuário modesto é de pouco valor, se esconde um coração cheio de cobiça.

A vida de santidade é uma busca contínua pela perfeição (Mateus 5:48; II Coríntios 7:1; Filipenses 3:12-16). Ninguém é absolutamente perfeito, mas cada um de nós podemos ser relativamente perfeitos, ou amadurecidos. Somos santos se depositamos a nossa fé em Cristo, se vivemos uma vida de arrependimento de acordo com a Palavra de Deus, e se procuramos crescer progressivamente para sermos como Cristo, pelo poder do Espírito que habita em nós (Efésios 4:13). Deus espera que crescamos continuamente, na graça no conhecimento; e que haja Uma produção Crescente de fruto, espiritual (João 15:1-8; II Pedro 3:18).

Santidade é andar diariamente com o alvo de vencer o pecado (João 5:14; 8:11). Como cristãos não devemos pecar; mas se pecarmos, podemos receber o perdão, através do arrependimento e da confissão do pecado (I João 1:9; 2:1).

Deus avalia cada pessoa baseado de onde ela veio, o que Deus deu a ela e qual é o seu potencial (Mateus 13:23; 25:14-30). Dois cristãos podem ser perfeitos aos olhos de Deus, ainda que tenham alcançado níveis diferentes de perfeição no sentido absoluto, assim como duas crianças que tenham alcançado dois níveis de crescimento diferente, podem ambas ser normais e sadias.

Não devemos julgar a motivação ou a condição diante de Deus, de outro e nem devemos comparar uma pessoa com outra (Mateus 7:1-5; II Coríntios 10:12). Em vez disto, devemos ser pacientes e tolerantes com os que têm diferentes níveis de perfeição, procurando manter a unidade do Espírito no vínculo da paz (Efésios 4:1-3). Em particular, não devemos condenar, intimidar ou ofender ninguém., especialmente visitantes e novos convertidos. Ao mesmo tempo, devemos ser fiéis a ensinamentos bíblicos e convicções, sem comprometer ou abandonar a posição em que chegamos (Filipenses 3:15-16).

4. O Propósito da Santidade

O primeiro propósito da santidade *é agradar a Deus*. Pertencemos a Deus em um sentido duplo: por criação e por redenção. Portanto, não temos o direito de vivermos de modo contrário a vontade de Deus. "Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo." (I Coríntios 6:19-20). "E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou" (II Coríntios 5:15). (Veja também I Pedro 1:18-19).

Deus criou-nos para a Sua glória (Isaías 43:7), e Sua intenção era que amássemos, adorássemos e tivéssemos comunhão com Ele. Porém, o pecado separou-nos do Deus santo. Através da cruz, Deus providenciou um meio de redenção e reconciliação para que pudéssemos ser restaurados à comunhão com Ele. No entanto, se persistimos em viver em pecado, continuamos a separar-nos de Sua presença. Somente através de uma vida de santidade, é que cumprimos o Seu propósito na criação e na redenção. Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (I Pedro 2:9).

O segundo propósito da santidade é *transmitir Cristo a outros*. As pessoas só serão atraídas a Cristo, a medida em que verem Cristo em nós. Eles só crerão nesta mensagem, que Jesus salva do pecado, se verem o poder salvador do Evangelho operando em nossas vidas. Pessoas que não estão satisfeitas com as suas vidas no mundo, e que procuram a salvação, somente serão atraídas a uma igreja que é distintamente diferente do mundo.

Uma igreja santa será capaz de conduzir pecadores a adorarem à Deus. "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens. para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5:16). "...a vos absterdes das paixões carnis que fazem guerra contra a alma, mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação" (I Pedro 2:11-12). Nós somos epístolas de Cristo. escritos pelo Espírito, conhecidos e lidos por todos (II Coríntios 3:2-3).

O terceiro propósito da santidade é *o de sermos beneficiados, agora e na eternidade*. Do ponto de vista espiritual, servir a Deus é a coisa lógica, razoável e esperada de nós (Romanos 12:1). A vida de santidade traz grandes benefícios nesta vida — fisicamente, mentalmente e espiritualmente - e ela leva para a vida eterna. Deus criou o homem para viver de acordo com princípios de santidade, e quando estes princípios são violados há grande dano. Por exemplo, coisas como a falta de temperança, imoralidade sexual, ira e amargura podem até causar doença física. Mas aqueles que vivem uma vida piedosa, gozam do amor divino, paz, gozo e esperança. Eles verdadeiramente têm vida abundante, tanto agora como para a eternidade.

5. Santidade como a Natureza de Deus

A chamada à santidade tem a sua raiz na própria natureza de Deus. Devemos ser santos em tudo que fizermos, pois o Deus que servimos é santo (I Pedro 1:15-16). Aqueles que rejeitam a lei moral e a santidade prática, não compreendem que a santidade é uma característica fundamental de Deus, da qual dependem todos os Seus outros atributos morais. Em particular, a santidade de Deus é o alicerce do Seu amor e dá direção ao Seu amor. A Sua santidade determina o Seu amor, não vice-verso. Porque Ele é santo, Ele não ama o pecado ou o mal. Porque Ele é santo, o Seu amor é imparcial e eterno e não arbitrário, caprichoso ou fútil. O amor de Deus não contradiz ou passa por cima de Sua santidade.

O pecado é um desafio direto à soberania de Deus e uma violação de Sua santidade. O amor de Deus nunca o fará ignorar o pecado, porque o pecado contradiz a Sua natureza básica de santidade. Quando Deus perdoa o pecado, Ele não simplesmente o ignora, porém ele aceita a morte de Cristo como uma

penalidade suficiente por aquele pecado. Desta maneira, o amor de Deus providência o perdão sem violar a Sua justiça. "A quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos" (Romanos 3:25). A cruz mostra que Deus exige punição por todo pecado. Se depositarmos a nossa fé em Cristo (o que inclui arrependimento do pecado e obediência à Ele), então aplicaremos a morte de Cristo em nossas vidas para nos purificar do pecado. De outro modo, receberemos punição por nosso pecado.

6. A Fonte do Ensino da Santidade

A fonte suprema do ensino acerca da santidade é a própria Bíblia, que é a Palavra inspirada de Deus. Ela contém tudo que precisamos saber acerca da salvação e de uma vida piedosa. "...as sagradas letras que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra" (II Timóteo 3:15-17).

Todo o ensino acerca da santidade deve vir da Bíblia. Um verdadeiro padrão de santidade é (1) uma declaração específica da Bíblia ou (2) uma aplicação válida de um princípio bíblico. Por exemplo, a Bíblia especificamente ensina que embriagar-se é pecado, portanto devemos reconhecer e ensinar esta verdade. Além disso, o princípio bíblico é que todo tipo de intoxicação é errado; portanto devemos nos abster de drogas tais como: maconha e cocaína, apesar da Bíblia não mencioná-las por nome.

A Bíblia não é meramente uma lista de regras. Ela não tenta dar resposta específicas às inumeráveis situações que a pessoa pode enfrentar. Em vez disto, ela contém diretrizes básicas que podem ser aplicadas à pessoas de todas as culturas, em todos os tempos e situações.

Para ajudar o Seu povo a compreender e viver segundo os princípios das Escrituras, Deus tem dado a igreja líderes espirituais. A sua tarefa é equipar os santos para edificação, maturidade, estabelecimento e crescimento do corpo (Efésios 4:11-16). Pastores e mestres cheios do Espírito próclamam, explicam a Palavra de Deus, e aplicando os seus princípios às situações da vida contemporânea.

Finalmente, o Espírito Santo nos ensina diretamente, dando-nos convicções e direção. O Espírito é dado para nos ensinar e nos guiar (João 14:26; 16:13). O Espírito escreve a lei de Deus em nossos corações (Jeremias 31:33). Nós temos uma unção — a natureza fundamental de santidade e verdade que habita em nós — que ninguém nos ensinou (I João 2:27). Em tempos de decisão, luta, crise ou incerteza, deveríamos ser sensíveis à voz suave e quieta do Espírito.

Os três mestres da santidade — (1) *a Bíblia*, (2) *os líderes espirituais*, e (3) *o Espírito Santo que habita em nós* — trabalham juntos em harmonia e complementando um ao outro. A Bíblia é a nossa autoridade final. Deus não dá ao ho-mem o direito de mudar a Sua mensagem, e o Espírito que habita em nós não iria falar de maneira contrária a Palavra escrita que o próprio Deus inspirou.

7. A Motivação Para a Santidade

A santidade não é um meio de se alcançar a salvação, mas um resultado da salvação. Como tal, vem pela graça, por fé (Efésios 2:8-9). A santidade não vem por obras da carne, mas somente através da submissão à liderança do Espírito Santo. Não podemos fabricar a nossa própria santidade; nós somente podemos ser participantes da santidade de Deus (Hebreus 12: I 0).

A santidade é tanto instantânea como progressiva. Como Cristãos recebemos a santificação imediatamente (separação do pecado) quando nos arrependemos, fomos batizados em nome de Jesus e recebemos o Espírito Santo (I Coríntios 6:11). Deus nos considerou como santo ao imputar-nos a justiça de Cristo. Ainda assim, devemos seguir a santificação (Hebreus 12:14). Já somos santificados, mas também somos chamados para sermos santos (santificados) (I Coríntios 1:2).

A santidade vem: *(1) pela fé, (2) por amor e (3) pelo andar segundo o Espírito*, os quais formam a base, o alicerce, a motivação e o poder para a santidade.

Primeiro, a fé genuína em Deus resulta inevitavelmente em obediência a Deus (Atos 6:7; Romanos 1:5; 10:16; 16:26; Tiago 2:14-26). Se cremos em Deus, cremos em Sua Palavra. e se cremos em Sua Palavra, aceitaremos os Seus ensinamentos e os aplicaremos em nossas vidas. Pela fé aceitamos a suficiência da expiação de Cristo para a nossa salvação, e aplicamos a Sua morte, sepultamento e ressurreição em nossas vidas. Especificamente, pela fé nós morremos para o pecado no arrependimento, somos sepultados com Jesus Cristo no batismo para

remissão de pecados, e recebemos nova vida através do Espírito Santo, que nos capacita a viver em santidade. Pela fé continuamos a andar com Deus até conclusão da obra de salvação — a glorificação.

Junto com a fé em Deus, precisamos amar a Deus, a Sua Palavra e a santidade. Todas as tentativas de servir a Deus sem amor são inúteis (I Coríntios 13:1-13; Apocalipse 2:1-7). Se amamos a Deus, obedeceremos os Seus mandamentos e procuraremos viver uma vida de santidade (João 14:15, 23; I João 2:3-6). Quando amamos a Deus verdadeiramente, efetivamente odiaremos o mal (Salmos 97:10), e procuraremos tornar-nos como o nosso Deus santo. Quanto maior for o nosso amor por Deus, maior será o nosso desejo por santidade.

O amor é mais rigoroso e mais exigente do que a lei, pois o amor sempre vai além do dever. Amar a Deus fará com que alguém se aproxime mais de Deus, tanto em atitudes como em vida disciplinada, coisa que legalismo não fará. O amor fará com que alguém evite tudo que desagrade a Deus ou que sirva de tropeço no andar com Deus. O amor rejeita tudo que não é claramente compatível com a piedade, ou que não conduz ao verdadeiro Cristianismo, mesmo que não haja regras específicas indicando que algo seja pecado. Desta maneira, o princípio do amor leva à uma santidade maior do que a lei de Moisés ou um código de regras.

O amor domina todas as ações e todos os relacionamentos. Toda a lei se resume no amor: devemos amar a Deus com todo nosso ser e amar a nosso próximo como a nós mesmos (Mateus 22:36-40; Romanos 13:9-10). Em vez da lei de Moisés, nós temos "a lei perfeita da liberdade", que é a "lei real" do amor (Tiago 1:25; 2:8; 2:12).

Desde que santidade é a própria natureza de Deus, quando recebemos o Espírito Santo de Deus, recebemos uma natureza santa. Através do poder do Espírito, podemos vencer o pecado e viver uma vida reta (Romanos 8:2-4; Gálatas 5:16; I Tessalonicenses 4:7-8). Fomos libertados do domínio do pecado — temos o poder de dizer não ao pecado (João 8:34-36; Romanos 6:1-25). Não continuaremos a viver em pecado, de fato a nossa nova natureza não pode pecar (I João 3:9). Ainda temos a capacidade de pecar e ainda temos a natureza pecaminosa que está subjugada em nós (Gálatas 5:16-17; I João 1:8; 2:1), mas a nova natureza do nascido de novo o impede de cometer o pecado habitualmente. Enquanto deixarmos o Espírito nos guiar, não iremos pecar.

A santidade não é uma lei externa; mas é uma parte integral da nova natureza. O Espírito coloca a lei moral de Deus em nós, não escrita em tábuas de pedra, mas em nossos corações (Jeremias 31:33; Hebreus 10:16). Ao servir a Deus não estamos meramente seguindo a uma lista de regras, mas seguimos a natureza do Espírito Santo que habita em nós. Vivemos uma vida santa porque é isto que o novo homem é e deseja ser. Nós nos abtemos do pecado e do mundanismo, porque é anátema à nossa nova natureza. Nós ainda lutamos contra os desejos contínuos e a cobiça da velha natureza, mas é uma luta interna. Nenhum ditador impõe-nos regras; nós impomos restrições à natureza pecaminosa, porque não queremos mais seguir a carne mas seguir o Espírito.

Um autor, ao comentar Romanos 8:2-4 disse: "A santidade cristã não é uma questão de conformidade rígida a preceitos individuais de uma lei ou a um código externo; antes é uma questão do Espírito Santo produzir o Seu fruto na vida, reproduzindo aquelas virtudes que foram vistas de modo perfeito na vida de Cristo.

A lei prescreveu uma vida de santidade, mas ela não teve poder para produzir tal vida, por causa da fraqueza do homem sobre o qual trabalha. Mas Deus fez aquilo que a lei era incapaz de fazer... Tudo que a lei exige para se conformar a vontade de Deus agora é realizado na vida daqueles que são controlados pelo Espírito Santo e que não mais servem a antiga ordem. As exigências de Deus agora se tornaram as capacidades de Deus." ²

Seguir a santidade requer um esforço pessoal: não é automático. Alguns ensinam que qualquer tentativa de viver em santidade é "da carne," mas a fé genuína sempre inclui obediência e sempre produz boas obras. Devemos dar lugar em nossas vidas a operação do Espírito de Deus e implantar sempre os princípios espirituais. A Bíblia diz que devemos considerar-nos mortos para o pecado mas vivos para Deus, entregar os membros de nossos corpos a Deus e não ao pecado, resistir o diabo, chegar-nos a Deus, subjugar a natureza pecaminosa, disciplinar a carne, matar as obras do corpo, nos purificar, esforçar-nos para entrar no descanso, deixemos todo embaraço e pecado, e correr com paciência. "...Empenhai-vos por ser achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis" (II Pedro 3:14).

Filipenses 2:12-13 declara-nos, "...desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer coito o realizar, segundo a sua boa vontade." De fato, Deus é quem opera a salvação, dando o desejo e o poder de viver uma vida reta, mas com reverência e com cuidado devemos implantar a santidade em nossas vidas.

Um certo escritor explicou assim, "A busca pela santidade é um esforço em conjunto entre Deus e o Cristão. Não se pode alcançar qualquer grau de santidade sem ter Deus operando em sua vida, mas certamente ninguém poderá alcançá-lo

sem um esforço próprio. Deus possibilitou-nos andar em santidade. Mas Ele deu-nos a responsabilidade de andarmos em santidade; Deus não pode fazer isto por nós... Nós oramos por vitória, quando sabemos que devemos agir em ³ obediência."

Usando um analogismo, um fazendeiro depende totalmente de Deus, para receber luz do sol, chuva, e o milagre da vida dentro da semente. Mesmo assim, ele não terá uma colheita se não cultivar, plantar, cuidar e colher. Em resumo, não podemos fazer o que Deus pode, mas Deus não fará o que nós podemos fazer.

8. Legalismo

O legalismo significa a conformidade rígida ou extrema a um código legal ou a uma lista de regras. No sentido Cristão, o legalismo tem duas conotações negativas: (1) Baseia a salvação em boas obras ou na observância estrita da lei e (2) impõe regras que não são bíblicas. Neste sentido a Bíblia condena fortemente o legalismo (Mateus 23; Romanos 3-4; Gálatas 3).

A lei é importante como uma linha de demarcação, um padrão mínimo, ou como rede de segurança, mas sozinha ela é incapaz de produzir santidade. Como já temos visto, a verdadeira santidade vem através da fé, do amor e do Espírito. Estas são as alternativas certas para o legalismo, e de fato levam a uma auto-disciplina maior do que a lei pode.

Por exemplo, a lei, ou o medo das conseqüências da mesma, podem causar a fidelidade física de um homem para com sua mulher, e restringi-lo em uma hora de tentação, mas ele pode ainda ser muito infiel em pensamentos, atitudes, comportamento e flertes. Ao contrário, o homem que ama verdadeiramente a sua

esposa, irá rejeitar todos os pensamentos e desejos contrários, porque afinal somente o amor pode fazer do casamento um verdadeiro sucesso.

Semelhantemente, uma pessoa que procura servir a Deus somente por regras, irá fracassar, porque ela vai enfrentar situações que as suas regras não mencionam especificamente, e porque faltam-lhe princípios e convicções para guiá-la.

As vezes líderes apresentam padrões bíblicos de santidade como uma lista de regras e regulamentos, justificandoas apenas pela tradição e autoridade humana. Ao rebelarem-se contra este estado legalístico, as pessoas as vezes descartam princípios verdadeiros de santidade e aplicações práticas válidas. O problema de ambos os lados é que deixam de dedicar tempo e oração estudando seriamente a Palavra de Deus.

Muitos supõem erradamente que a alternativa apropriada ao legalismo é o antinomianismo (sem lei), licença (liberdade sem responsabilidade), ou libertinagem (ausência de restrições morais). A verdadeira santidade não é a "liberdade" de agir e parecer como o mundo, mas é ser liberto da necessidade de conformar-se com o mundo. A genuína liberdade espiritual não é "liberdade" para cometer pecado, mas é ser liberto da escravidão do pecado.

Não pode haver verdadeira liberdade fora da verdade (João 8:32). A liberdade espiritual não é liberdade da verdade, mas é liberdade para conhecer e submeter-se à verdade. Por exemplo, um homem que não conhece a lei da gravidade e cai de um penhasco despreocupadamente não é livre. Antes, ele é livre quando compreende o perigo de cair do penhasco e tem habilidade para evitar que isso aconteça, preservando assim a sua vida e liberdade. Um cristão é livre porque ele sabe o que é o pecado e como ele é mortal e tem o poder para vencê-lo.

Como cristãos ainda temos que obedecer os mandamentos (Mateus 28:20; João 14:15, 23). A lei cerimonial já foi abolida, porém ainda não devemos participar de coisas que são espiritualmente impuras (II Coríntios 6:17). A vida do cristão é urna competição, com regras espirituais que devemos obedecer. "Igualmente o atleta não é coroado, se não lutar segundo as normas" (II Timóteo 2:5).

A lei moral é uma força de restrição, mas a natureza pecaminosa precisa de restrição dos seus desejos, enquanto o homem espiritual precisa ser protegido contra o mal. Como uma cerca em volta de um jardim, o ensino acerca da santidade não limita a nossa liberdade em Cristo e sim preserva-a. Como a gravidade que mantém a terra na sua orbita em volta do sol. a santidade nos liga de perto com o nosso Deus santo. que é a nossa fonte de vida e força. Como os trilhos de um trem ou o leito de rio, a santidade nos mantém no rumo certo, preserva a nossa identidade, também é um canal para a nossa energia espiritual.

9. Liberdade Cristã

O Cristianismo bíblico não é uma vida de escravidão, mas uma vida de liberdade. Porém, esta liberdade não elimina a chamada à santidade. Podemos identificar três aspectos da liberdade cristã.

1. *Libertos do pecado.* O pecado e a vontade de Deus são mutuamente exclusivos, portanto por definição. ser livre de um significa submeter-se ao outro. Exercer a liberdade cristã, significa libertar-se da escravidão do pecado, o que significa obedecer e servir a Deus, que por sua vez significa "justiça para a santificação" e produzir "fruto para a santificação" (Romanos 6:15-23).

2. *Libertos da lei.* Deus não aboliu a lei moral, mas cristãos são livres da lei do Antigo Testamento de várias maneiras:

* Libertos da penalidade da lei — morte. Cristo morreu em nosso lugar, portanto a lei não tem poder para condenar- nos .

* Libertos da tentativa de cumprir a lei apenas por esforço humano. Os santos do Antigo Testamento estavam sujeitos a lei assim como crianças estão sob tutores e governadores (Gaiatas 4). Eles não podiam vencer plenamente a carne e cumprir a lei moral de Deus, mas o Espírito agora nos dá poder para fazer isso. (Romanos 8:2-4).

* Libertos do poder destrutivo da lei causado pelo abuso da mesma. A lei, que era boa, se tornou uma força destrutiva, porque o povo a usava erradamente para obter a justificação e assim rejeitavam a fé em Cristo. (Romanos 9:31- 10:3).

* Libertos da lei cerimonial (Marcos 7:15; Atos 15; Gálatas 4; Colossenses 2:16-17).

3. *Libertos de assuntos não morais.* Podemos participar de qualquer atividade que não venha a violar o ensinamento' bíblico. Temos liberdade para usar o critério individual, desejo, e consciência em assuntos moralmente neutros, assim como o comer carne e a observância de certos dias (Romanos 14). Nesses assuntos, não devemos julgar uns aos outros, mas devemos ser sinceros em nossa própria convicção.

A liberdade cristã não elimina a responsabilidade de obedecer o ensino bíblico acerca da santidade (Romanos 6:15; Gálatas 5:13). Também não elimina a responsabilidade de seguir líderes espirituais quando estes aplicam princípios bíblicos de santidade a assuntos atuais (Atos 15:28-29; Hebreus 13:17).

A Bíblia dá quatro diretrizes para o exercício apropriado da liberdade cristã em assuntos não morais.⁴ A saber, devemos:

1. *Fazer tudo para a glória de Deus* (I Coríntios 10:31; Colossenses 3:17).
2. *Evitar qualquer coisa que não venha a beneficiar-nos* (I Coríntios 6:12; 10:23).

Devemos abster-nos de coisas que sejam prejudiciais, fisicamente, mentalmente e espiritualmente. Devemos deixar de lado cada "peso" ou embaraço, assim como qualquer pecado (Hebreus 12:1).

3. *Evitar tudo que possa nos dominar* (I Coríntios 6:12). Não devemos deixar que nada nos vicia, roubando-nos muita energia, tempo, dinheiro, ou interfira em nosso relacionamento com Deus.

4. *Evitar qualquer coisa que venha prejudicar outros* (Romanos 14:13-21; I Coríntios 8:9-13; 10:32-33). Devemos evitar coisas que possam levar alguém a cair.

Se a Bíblia condena uma prática, especificamente ou em princípio, é necessário obedecer. Se as quatro diretrizes básicas para o exercício apropriado da liberdade cristã, indicam a direção que devemos tomar, então é necessário obedecer. Por exemplo, comer carne oferecida aos ídolos estava dentro da liberdade cristã, mas a igreja apostólica proibiu a prática porque se tornou uma pedra de tropeço. Se um assunto é moralmente neutro, e as quatro diretrizes não definem uma resposta específica, então o ensino de Romanos 14 se aplica.

10. A Aplicação Prática da Santidade

Podemos classificar os padrões de santidade em duas categorias específicas:

1. *O ensino claro das Escrituras*. Exemplos disto são os ensinamentos contra a fornicação, a mentira e a embriagues: Os crentes na Bíblia deveriam

concordar acerca destes padrões, e o novo convertido deveria começar a segui-los imediatamente. Um pastor deveria recusar-se a batizar alguém que não manifeste o desejo, e esteja pronto a obedecer estes mandamentos bíblicos.

2. A aplicação prática de princípios bíblicos a situações atuais. Um exemplo disto são as práticas relacionadas ao adorno, vestimenta e entretenimentos. Os novos convertidos geralmente compreendem e implantam estes ensinamentos aos poucos, enquanto crescem na graça e no conhecimento, Cristo. Eles podem ter diferenças legítimas de opinião, não aceitando a sua aplicação exata em cada situação específica. No entanto, para o bem da unidade e de bom testemunho perante a comunidade, devem seguir os ensinamentos do seu pastor nesses assuntos, pois Deus confiou a ele a supervisão e o cuidado da igreja local.

Os novos convertidos podem não se conformarem imediatamente, especialmente se lhes faltam uma boa compreensão da Bíblia. O pastor deve guiá-los com paciência à plena verdade, baseando-se no ensino da Bíblia, no exemplo de outros crentes, e na obra do Espírito. Deus os têm justificado pela sua fé, mas eles precisam se submeter a obra progressiva de santificação. O pastor não deve usá-los na liderança ou para representar a igreja local até que tenham implantado estes ensinamentos.

A seguir falaremos de algumas áreas importantes nos quais se aplicam os princípios bíblicos de santidade, que são portanto universais.⁵

1. Atitudes (Gálatas 5:19-23; Efésios 4:23-32). Devemos nos despojar de atitudes más assim como: ódio, ira, ciúmes, inveja, cobiça (avareza), amargura, malícia, orgulho, preconceito, vingança, e toda discórdia (contenda, dissensão, ambição egoísta, gritaria, murmuração, reclamação, rebelião e espírito crítico).

A essência da santidade é produzir o fruto do Espírito — amor, gozo, paz, longanimidade (paciência) mansidão, bondade, fé (fidelidade) e temperança (autocontrole). Precisamos aprender a perdoar, aprender a ser obedientes a autoridade, sermos gratos, não permitir que coisas nos ofendam, e não nos intrometer na vida de outros.

2. *Pensamentos* (Mateus 5:18-20; II Coríntios 10:5; Filipenses 4:8). Uma pessoa é o que ela pensa, e se torna o que permitir ocupar a sua mente. Nós devemos pensar em coisas verdadeiras, honestas (nobres), justas (certas), puras, de boa reputação, virtuosas (excelentes), e em que haja louvor. Devemos lançar fora todos os pensamentos maus, levando cativo todo pensamento a obediência de Cristo. Não é pecado ser tentado pelo pecado, mas entreter e reter pensamentos maus é.

3. *A língua* (Tiago 1:26; 3:1-12; 4:1; 5:12). Devemos evitar fofocas, fuxicos, maledicência, semear discórdia, fazer juramento, usar o nome do Senhor em vão, pronunciar maldição, mentira, palavras vãs, palavras sugestivas, palavras indecentes ou obscenas.

4. *O olho* (Salmos 101:3; 119:37; Mateus 6:22-23). O olho é a porta da alma e a principal fonte de entrada para a mente. Não devemos ler materiais cheios de vulgaridade e sensualidade. E não devemos ter uma televisão ou vermos filmes. (no teatro ou no vídeo), porque são dominados pela violência, sexo ilícito, lascívia, linguagem torpe, pecado de todo tipo e vaidade. Esses meios sutilmente enfraquecem os valores e as prioridades espirituais e alimentam os desejos carnis.

5. *Aparência (adorno, vestimenta e cabelo)* (Deuteronômio 22:5; I Coríntios 11:1-16; I Timóteo 2:8-10; 1 Pedro 3:1-5). A aparência reflete o interior, a Deus e aos outros. Uma aparência mundana desperta a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, a soberba da vida, a artificialidade e valores falsos, e molda em caminhos errados, tanto aquele que usa como a sociedade.

Notemos importantes princípios bíblicos que se aplicam nesse assunto: (1) modéstia, (2) rejeitar a ornamentação, (3) moderação no custo, (4) distinção entre macho e fêmea, e (5) separação do mundanismo. Portanto devemos nos abster de usar roupas que exponham o corpo; jóias ornamentais; cosméticos e tintura de cabelo; vestimenta que seja muito cara, extravagante ou chamativa; vestidos ou saias em homens; calças compridas em mulheres; cabelo comprido no homem; cabelo curto em mulher e modas mundanas.

É extremamente importante ensinar princípios, e não apenas regras, para evitar inconsistências nesta área. Os homens devem ter o cuidado de evitar modas afeminadas, e as mulheres devem evitar modas do estilo masculino. Sendo que, Deus pede as mulheres para usarem os cabelos compridos elas não deveriam apará-los ou encurtá-los de maneira proposital. É inconsistente ser contra o batom e usar maquiagem ou ruge. É também inconsistente ser contra usar brincos. e usar anéis como ornamentação.

Também é contra Os princípios bíblicos usar penteados. roupas ou jóias que tenham uma função. (assim como o relógio, que não sejam apenas urna ornamentação), que sejam caros, extravagantes e ostentativos. Há quatro perguntas que podem ajudar-nos a determinar se estas coisas são extravagantes demais: (1) Qual é o motivo para usá-la? (2) Ela é um mordomo sábio? (3) Como que os outros o verá? (4) O que faria Jesus?

6. *Mordomia cio corpo* (I Coríntios 3:16-17; 6:12, 1920). O corpo é o templo do Espírito, portanto não devemos usar coisas que prejudicam ou contaminam o corpo, que causam intoxicação ou viciam. Bebidas alcoólicas, fumo,

e drogas ilegais violam este princípio. Outros problemas nesta área são a glotonaria, e a obesidade devido a excessos, o abuso de drogas, e o vício da cafeína.

7. *A santidade do casamento* (1 Coríntios 6:9-10; Colossenses 3:5; Hebreus 13:4). A Bíblia condena toda relação sexual fora do casamento permanente entre um homem e uma mulher. Ela condena todo tipo de pensamento e ação lascívia. Os jovens devem fugir da fornicação e das carícias sensuais quando estiverem namorando. Não deveríamos seguir o exemplo do mundo, buscando o divórcio por erros, incompatibilidade ou falta de amor, porque o plano de Deus é que o casamento dure a vida inteira.

8. *A santidade da vida humana* (Êxodo 20:13; Mateus 5:39, 44). Não devemos apoiar a violência, e devemos rejeitar pessoalmente a matança intencional de seres humanos, seja por aborto, guerra ou suicídio.

9. *Honestidade e integridade* (Marcos 10:19). A Bíblia rejeita toda a forma de desonestidade e corrupção, e isto inclui: mentir, roubar, defraudar, não pagar dívidas, extorsão, chantagem, e trapaça.

10. *Comunhão* (Mateus 18:15-18; I Coríntios 5:9-6:8; 15:33; II Coríntios 6:14). Não devemos nos identificar com estilos de vida ou atitudes pecaminosas. Não devemos ter comunhão com chamados cristãos que continuamente se envolvem em atividades pecaminosas, ou entrarmos em jugo desigual com incrédulos (como no casamento). Entre os irmãos da igreja, devemos resolver todas as diferenças de acordo com o procedimento indicado por Cristo, não levando nosso irmão perante a corte civil.

11. *Atividades mundanas* (I Tessalonicenses 5:22; Tito 3:3; I João 2:15). Devemos disciplinar com maturidade a música, os esportes, os jogos e as diversões. Dentro do possível, devemos evitar lugares ou eventos com atmosferas, influências ou associações que são excessivamente mundanas. Por exemplo, muitas

atividades e diversões que poderiam ser aceitáveis, acontecem em atmosferas cheias de imoralidade, devassidão, palavrões, bebedeiras, rivalidades e violências, e cristãos não se sentem bem nestes ambientes. Certos tipos de diversão são claramente mundanos, assim como apostas, danças, musica rock, astrologia e práticas do ocultismo.

11. Santidade e Cultura

Estes princípios de santidade têm sido endossados historicamente. Quase ou todos foram ensinados pelos pais anteNínicos dos séculos II e III, por vários grupos da era medieval, pelos Anabatistas, pelos antigos Calvinistas, pelos Puritanos, pelos Pietistas, pelos antigos Metodistas, pelas igrejas da Santidade, e pelos Pentecostais. Mudanças de cultura já fizeram muitos herdeiros espirituais destes grupos abandonar muitos destes ensinamentos. Mas como que a cultura afetaria os padrões de santidade? Devemos notar várias verdades em relação a esta questão:

1. *A Lei moral de Deus é imutável.* A natureza de Deus não muda, portanto as leis morais baseadas na santidade de Deus não variam, não importa tempo, lugar, cultura ou circunstâncias. Deus aboliu os tipos e as leis cerimoniais do Antigo Testamento — assim como leis de dieta, sacrifício de sangues, sábados e festas — mas Ele nunca aboliu a lei moral

2. *Os princípios bíblicos são imutáveis.* A Bíblia é a Palavra de Deus, inspirada, infalível e é autoridade. Ela é a verdade, e a verdade é absoluta, imutável e constante.

3. *Deus tem revelado a verdade progressivamente do Antigo ao Novo Testamento.* O Novo Testamento não contradiz a verdade do Antigo Testamento, mas revela a vontade de Deus de maneira mais completa, e chama os crentes cheios do Espírito a um nível mais alto de perfeição em muitas áreas. Em tais

casos, o Antigo Testamento geralmente contém. indícios desse plano superior de Deus. Exemplos disto são o incesto, poligamia, divórcio, guerra, adorno e o uso de bebida alcoólica.

4. *Deus deu Sua Palavra em um ambiente cultural específico, mas com isso Ele não endossou todas as práticas daquela cultura.* Os cristãos não têm que seguir a cultura dos tempos bíblicos, a não ser que ela expresse verdades eternas endossadas pela Bíblia. Por exemplo, a Bíblia descreve, mas não exige casamentos arranjados. Alguns aspectos da cultura dos tempos bíblicos eram anticristãos, mas a Bíblia dava instruções aos crentes de como lidar com eles. Como exemplo disto temos o governo opressivo e a escravidão.

5. *Ao aplicar um princípio bíblico à uma situação atual, devemos levar em conta a cultura, porém a cultura nunca abole o princípio.* Por exemplo, de certa maneira a modéstia é culturalmente relativa. No século IX era impróprio para uma mulher expor qualquer parte da perna em público, portanto uma cristã daquela época não deveria usar vestidos apenas cobrindo os joelhos. No entanto, para que o ensino bíblico acerca da modéstia tenha significado, deve haver uma exigência mínima de modéstia. Não havendo isto, se a sociedade apoiasse o nudismo total, os cristãos também poderiam.

Como podemos determinar o que é culturalmente relativo e o que não é? Primeiro, o princípio bíblico envolvido indicará um padrão mínimo, não importando a cultura. Segundo, a Bíblia muitas vezes faz aplicações específicas. Se a Bíblia fala de algo, aprovando ou de maneira neutra, então tal coisa não é errada de acordo com todas circunstâncias. Se a Bíblia sempre reprova algo, certamente é porque está violando algum princípio bíblico.

Por exemplo, quais são os princípios envolvidos em relação à modéstia na vestimenta? A vestimenta imodesta desperta a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida. O corpo exposto desperta pensamentos impróprios, tanto no que usa, como no que olha. Isto indica que as roupas devem basicamente cobrir o corpo — o tronco e os braços. Ainda mais, de acordo com Isaías 47:2-3, Deus considera que descobrir as pernas (coxas) é algo vergonhoso.

A Bíblia fala da barba de maneira favorável ou neutra, e a mesma é uma parte natural da aparência do homem. O uso de barba não é de modo inerente errado, é errado apenas se for associado a um estilo de vida pecaminoso, rebelião ou orgulho. Durante a era hippie, o uso da barba era associado a essas coisas, mas a medida que a cultura remove essas associações, não precisamos ser contra.

A cultura determina a distinção entre a vestimenta do homem e da mulher. Por exemplo, o saio escocês é tradição na Escócia, de uso exclusivamente masculino, portanto o seu uso não está violando o princípio de separação entre homem e mulher. No entanto, mulher que usa a calça comprida viola este princípio, apesar de algumas serem desenhadas exclusivamente para mulheres. A calça comprida ainda é "traje de homem" (Deuteronômio 22:5). Ela é desenhada usando o estilo de vestimenta masculino, promove na mulher padrões de comportamento masculino, na aparência, não faz uma distinção clara de gênero (olhando a distância), e isto não deixa ao homem um estilo próprio de vestimenta. Além do mais, muitas vezes a calça comprida na mulher é imodesto.

Na cultura moderna a maquiagem é aceita, e o uso da mesma não é mais ligado com a prostituição. Na Bíblia porém sempre há uma ligação entre a

maquiagem e o mal (Jeremias 4:30; Ezequiel 23:40). Ainda mais, a maquiagem desperta a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida de modo artificial, promove descontentamento com a obra de Deus na criação e valores falsos. Contradiz também o ensinamento bíblico sobre a modéstia e decoro, e de rejeitar a ornamentação.

A cultura moderna promove a prática de cortar o cabelo da mulher, mas de acordo com a Bíblia esta prática não é natural e sim vergonhosa. Ainda mais, 1 Coríntios 11:5-6 e 13-16 ensina explicitamente que Deus deseja que todas as mulheres tenham cabelos comprido, não importando a cultura.

12. Áreas que Preocupam

Na luz do ensinamento bíblico acerca da santidade, a igreja deve sempre responder de maneira positiva, para vencer inconsistências e fraquezas que possam surgir. A seguir, notemos alguns áreas que merecem atenção:

* Compromisso com a Palavra de Deus. Quando os cristãos falham de estudar a doutrina da Bíblia de maneira disciplinada e sistemática, muitas vezes descartam a santidade influenciados por amigos, parentes e vários grupos religiosos. Sem o apoio da Palavra de Deus, pregadores não podem enfrentar a oposição, a perseguição e a adversidade; mas eles irão trocar a verdade por aceitação social e religiosa, ganho material, crescimento numérico ou sucesso mundano.

* Ensino pratico sobre a santidade. Os cristãos precisam do ensino de assuntos específicos como o fruto do Espírito, atitudes, pecados da língua, e a concupiscência dos olhos. Pontos de controvérsia sobre a santidade devem ser discutidos regularmente, e não apenas quando há uma falha aparente.

* Ensinar a santidade no exterior. É errado pensar que se somos sinceros ou se a nossa intenção está certa então não importa o que vestimos, aonde vamos, o que fazemos ou o que vemos. O descuido nestas áreas podem levar à carnalidade e ao pecado.

* Ensinar a santidade no interior. É errado julgar a santidade por um código de vestimenta, em vez de procurar o fruto do Espírito e atitudes Cristãs. A aparência exterior de santidade nunca pode cobrir os pecados do espírito; a santidade de espírito é essencial.

* Evitar o legalismo. A essência da santidade é uma transformação positiva de caráter, e não uma lista de regras negativas. É importante reconhecer que não podemos basear a salvação em obras de santidade. Quando pregadores fazem valer regras por sua própria autoridade, sem ter base na Bíblia, eles estão promovendo uma forma de legalismo. O legalismo muitas vezes leva a uma santidade interior em estado de subdesenvolvimento, uma má compreensão de princípios bíblicos, uma má aplicação destes princípios, fazer apenas o mínimo requerido, procurar maneira de burlar a lei, hipocrisia, inconstância, desilusão, rebelião e atitudes condenatórias.

* Evitar atitude de condenar ou de criticar. As pessoas com esta atitude, muitas vezes ferem e espantam visitantes, novos convertidos e até crentes antigos.

* Enfatizar a viver piedosamente tanto quanto uma experiência emocional. Os dons espirituais e expressões de adoração (assim como falar em línguas e dançar no Espírito), demonstram as bênçãos abundantes de Deus e que a pessoa deixou-se ser usada por estas manifestações, mas o fruto do Espírito é a evidência contínua da liderança e do controle do Espírito. Uma vida de fé obediente e santidade é a expressão da verdadeira santidade.

Há freqüentadores de igreja profissionais ou sociais, que gostam da comunhão dos cristãos, da música, do louvor, e da pregação, mas que não são dedicados à verdadeira santidade. As vezes são promovidos por causa de suas ligações familiares, status social, ou talentos, apesar de sua falta de dedicação.

* Vencer a cobiça e o materialismo (I Timóteo 6:7-19). Algumas pessoas gananciosas acumulam luxo e riquezas materiais à custa de prioridades espiritual. Quando os pregadores fazem primeiramente decisões espiritual em consideração financeira, eles desacreditam de sua chamada como ministros do evangelho. Se eles estão inclinado para o ministério porque parece atrativo financeiramente, seus cultos serão governados pelo materialismo. As pessoas de Deus não são para seguir o "evangelho" de prosperidade material, mas elas são para viver modestamente e dar de seu tempo e finanças com sacrifício.

* Vencer ao prejuízo e o favoritismo. Deus nunca mostra parcialidade; Para Ele não existe diferença de gênero, classe social ou raça (Atos 10:34; Gálatas 3:28). Líderes cristãos não devem mostrar favoritismo (I Timóteo 5:21). Preconceito racial ou social é pecado (Tiago 2:9). Igrejas não devem ignorar ou rejeitar grupos minoritários, e nem devem apoiar o ódio racial. O nepotismo, intimidade, e outras formas de favoritismo não devem ter lugar na igreja.

* Vencer o orgulho. Cristãos não devem se entregar a um espírito competitivo e acumular símbolos de status. Quando pregadores seguem os padrões egoístas do mundo e edificam reinos para si mesmos, eles causam contendas e confusão.

* Conduta entre homens e mulheres. A tendência no mundo é a de tocar-se indiscriminadamente, abraçar-se, e a de conversas ousadas entre homens e mulheres. No entanto, quando alguém se envolve em tais práticas, situações aparentemente inocentes podem dar lugar à tentação e ao pecado.

Conclusão

Para obtermos a santidade bíblica, a chave é promovermos um amor genuíno pela Palavra de Deus. Devemos dar ênfase às Escrituras, os princípios de santidade, a natureza positiva de santidade, a atitudes Cristãs, à santidade do Espírito, ao fruto do Espírito e às razões bíblicas pelos padrões de santidade. Devemos ensinar e implantar a santidade prática, e procurar conscientemente desenvolver e manter uma visão bíblica do mundo e um estilo de vida cristão.

Ao mesmo tempo, devemos evitar o legalismo e os perigos resultantes dele. Devemos nos apegar à Palavra de Deus, e proclamando-a, nada mais, nada menos. Devemos ser flexíveis nas áreas de liberdade cristã, e não insistir em tradição ou gosto pessoal. Não devemos ser intolerantes ou desagradáveis mas sábios, pacientes, e amorosos ao apresentar a santidade à outros.

Em conclusão, a santidade cobre o domínio completo do viver cristão. A base da santidade é fé, amor e viver segundo o Espírito. O poder de vivermos uma vida santa é um dom de Deus, mas nós temos a responsabilidade de implementarmos a santidade diariamente. Podemos certamente andar em santidade se ensinarmos, pregarmos, estudarmos, crermos, amarmos e obedecermos a Palavra de Deus.

A santidade é uma parte integral da salvação da pessoa inteira, do poder e dos efeitos do pecado. É um privilégio glorioso, uma parte da vida abundante, uma bênção da graça de Deus, uma vida gloriosa de liberdade e poder. A vida de santidade cumpre o propósito e a intenção de Deus para a humanidade. Para o crente cheio do Espírito Santo, que verdadeiramente ama a Deus, a santidade é o meio normal — de fato o único — meio de viver.

Notas

1. Isidore Epstein, *Judaism* (Middlesex, England: Penguin Books, 1959), pág.23.
2. F.F. Bruce, *The Epistle of Paul to the Romans*, vol. 6 do *The Tyndale New Testament Commentaries*, R.V.G. Tasker (ed.) (Grand Rapids: Eerdmans, 1963), págs. 153, 156.
3. Jerry Bridges, *The Pursuit of Holiness* (Colorado Springs: NavPress, 1978), pág. 14.
4. Veja Ibidem, pág. 91.
5. Para obter um relato completo de cada um destes tópicos, veja Loretta Bernard e David Bernard, *Em Busca da Santidade* (Casa Publicadora Pentecostal, Alvorada - RS); David Bernard, *Practical Holiness: A Second Look* (Hazelwood. Mo.: Word Aflame Press, 1985).
6. Para maior pesquisa, veja Bernard, *Practical Holiness*, especialmente o capítulo 5.